

mais antiga se traduz pela presença de um paleossolo datado de 15.000 anos A.P., repousando sobre uma linha de seixos e recoberto por coluviões. Em Cristalina (GO), mais ao norte, foram encontrados terraços compostos, da base para o topo, de cascalho, areia e silte orgânico, tendo sido este último datado em 14.000 anos A.P. Níveis inferiores em Cristalina e depósitos orgânicos da base de um terraço representando vários episódios fluviais de Gouveia (MG) foram datados, respectivamente, em 21.000 e 32.000 anos A.P. A fase erosiva anterior a 5-6.000 anos A.P. parece, do mesmo modo, representar um evento importante no Brasil Central. Troncos de árvore sobre cascalho basal de um terraço baixo foram datados em 6.000 anos A.P. no córrego das Lages (Goiânia, GO) e em 5.000 anos A.P. em Poços de Caldas. Mudanças importantes na sedimentação foram também detectadas, nesta época, na região de Bonito (MS). As diferenças de altitudes e de coberturas vegetais nessas áreas permitem relacioná-las como sítios representativos para estudos paleoclimáticos de detalhe.

ESTRUTURA E FORMAS DE RELEVO: O EXEMPLO DO "PLANALTO" DO ITATIAIA

M.C.Modenese
Instituto Geológico
Secret.Meio Ambiente, SP
O.Cruz
Depto. Geografia - FFLCH/USP
A.M.Coimbra
Instituto Geociências/USP
A.C.Colangelo
Instituto Geológico
Secret.Meio Ambiente, SP
S.D.Magdalená
Instituto Geológico
Secret.Meio Ambiente, SP

Este trabalho insere-se numa pesquisa geomorfológica mais ampla, que serve de base ao estudo do Quaternário das cimeiras de planalto do Brasil de Sudeste.

O "planalto" do Itatiaia apresenta condições ideais para a análise das relações entre estrutura e formas de relevo, relações estas básicas para o entendimento da evolução da paisagem. Aspectos gerais do relevo do "planalto", rede de drenagem e formas de detalhe refletem marcante influência estrutural. Vales em alvéolos de fundo chato, preenchidos por turfeiras, contrastam com vertentes rochosas íngremes condicionadas pelas estruturas (direções de diaclasamento e mergulho das rochas alcalinas, principalmente quartzo-sienitos)

Trabalhos de fotointerpretação, observações e medidas concentradas no alto vale do ribeirão da Flores evidenciaram a predominância de direções ESE, corres-

pondentes ao mais importante falhamento do "planalto", ao qual se ajusta o curso do ribeirão das Flores. Neste vale, separados por uma soleira rochosa, os alvéolos da várzea do Camping (Abrigo Rebouças), a jusante, teriam tido sua abertura condicionada pelo cruzamento das direções ortogonais, respectivamente, NE-ENE/SE e NNE-NE/ESE. Direções NE-ENE, no primeiro setor, e NNE-NE, no segundo, condicionam o curso dos afluentes do ribeirão das Flores e de seus respectivos interflúvios. Canais de escoamento pluvial refletem, nos dois setores, as direções secundárias do quadrante SE. Vertentes rochosas escarpadas correspondem a mergulhos acentuados (61 a 78°) relacionados à direções E e SE. Vertentes menos íngremes, em rampas e patamares, estão condicionadas por mergulhos menores (43 e 45°) associados às direções NE.

DINÂMICA DE EVOLUÇÃO E INVERSÕES NA GEOMETRIA NO QUATERNÁRIO SUPERIOR. PLANALTO SE DO BRASIL

Jósilda R. da S. Moura
ICEO.UFRJ

Maria N.deO. Peixoto
Est.Geog.UFRJ/Bolsista CNPq
Telma M.da Silva
Mestranda UFRJ/PUC-RJ

Estudos na região de Bananal (SP), permitiram a individualização de seqüências alo e edafo-estratigráficas (Moura e Meis, 1986) que se associam à evolução das bacias de ordem zero (anfiteatros). Neste contexto, variações no ritmo e intensidade dos processos de encosta foram responsáveis por mecanismos de rupturas INTRA-ANFITEATROS, gerando Inversões de Relevo na topografia dos "Complexos de Rampa".

Fundamentando-se no arcabouço estratigráfico já elaborado e considerando os diferentes ambientes morfo-dinâmicos de sedimentação fluvial propostos por Moura e Mello (inédito) a partir do mapeamento das feições geomorfológicas de encostas e da distribuição espacial dos depósitos aluviais, foi possível a articulação dos processos de encosta com a dinâmica fluvial. Tal análise possibilitou a caracterização de duas condições básicas de evolução de encostas geradoras de "Inversões de Relevo" INTER-ANFITEATRO, cujo controle seria determinado por variações hidrológicas e/ou variações nos níveis de base locais (Meis e Moura, 1984): a primeira, relacionada a uma situação de rebaixamento diferencial do nível de base em sub-sistemas de drenagem adjacen-